



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Avaliação do nível de confiança materna e sua influência no aleitamento materno exclusivo aos quinze dias e primeiro mês de vida do bebê.
Autor	LIVIA WILLBORN PEREIRA
Orientador	MARCELO ZUBARAN GOLDANI



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC – XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Instituição de origem	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Título	Avaliação do nível de confiança materna e sua influência no aleitamento materno exclusivo aos quinze dias e primeiro mês de vida do bebê.
Autor	LÍVIA WILLBORN PEREIRA
Orientador	MARCELO ZUBARAN GOLDANI

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno (AM) é a melhor forma de nutrir um bebê, pois proporciona qualidade de vida e proteção a saúde da criança e da mãe, além de criar laços mais fortes entre ambos. Entretanto, existem muitos fatores envolvidos na dificuldade em amamentar ou na interrupção precoce da amamentação, entre eles o desconhecimento das mães a respeito do AM. Nesse sentido, um dos aspectos que pode influenciar positivamente a escolha materna de amamentar é a autoeficácia em amamentação, que se caracteriza pela confiança ou expectativa da mulher com relação aos seus conhecimentos e habilidades para amamentar seu bebê com êxito. **OBJETIVO:** Avaliar os níveis de confiança materna e se essa variação tem influência no aleitamento materno exclusivo (AME) aos quinze dias e primeiro mês de vida do bebê. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional longitudinal, parte do Projeto intitulado Impacto das Variações do Ambiente Perinatal sobre a Saúde do Recém-Nascido nos Primeiros Seis Meses de Vida (IVAPSA), realizado em três hospitais públicos de Porto Alegre. O estudo foi aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa do HCPA e GHC, respectivamente nos protocolos 11-0097 e 11-027. Selecionou-se uma amostra por conveniência e incluíram-se puérperas residentes neste município entre 24 e 48 horas após o parto. Excluíram-se mulheres HIV positivas, que fizeram uso de tabaco na gestação e com diagnóstico de *Diabetes Mellitus* ou Hipertensão, além dos recém-nascidos (RNs) de partos gemelares, prematuros, com restrição de crescimento intrauterino, com doenças congênitas ou que necessitaram de internação hospitalar. As informações socioeconômicas maternas e perinatais foram coletadas por questionário estruturado na entrevista de pós-parto (PP) e pela revisão de prontuários. A confiança materna em relação ao filho foi verificada através da escala *Karitane Parenting Confidence Scale* (KPCS) durante entrevista de 15 dias. Trata-se de um instrumento auto relato que avalia a confiança de pais de crianças com idade entre 0 e 12 meses. A escala possui 15 itens, sendo cada item pontuado em 0, 1, 2 ou 3, podendo o somatório dos itens variar de 0 a 45. Foram classificadas como confiantes as mães que apresentaram somatório igual ou superior a 40. O AME foi avaliado através de questões sobre alimentação durante a entrevista de quinze dias e ao primeiro mês de vida do bebê. As características das mães foram descritas em médias e desvio padrão. Para avaliar a associação foi utilizado o teste qui-quadrado de *Pearson*, com nível de significância de 5%. As fontes financiadoras do projeto IVAPSA foram: PRONEX, FIPE e CAPES. **RESULTADOS:** Foram avaliadas aos 15 dias um total de 145 mães, sendo que 52,4(%) tiveram o preenchimento do questionário KPCS completo. A média de idade das mães foi de $27,8 \pm 7,19$ anos. Prevaleceu o parto vaginal, representado por 99 partos (68,3%). Em relação à cor da pele, 88(%) são brancas e 57(%) não brancas. Quanto ao número de filhos, 79(%) são múltiparas. A renda familiar ficou em média R\$2.088,75. A maioria das mães (83,4%) são casadas ou moram com companheiro. Das 76 mães que preencheram o questionário KPCS aos 15 dias, 44 (57,9%) delas apresentaram baixa confiança materna e 32 (42,1%) apresentaram alta confiança. Aos quinze dias, 22 (44,9%) das mães classificadas como confiantes estavam em AME, enquanto que 27 (55,1%) das mães classificadas com baixa confiança também o faziam, não apresentando diferença significativa ($p > 0,05$). Já no primeiro mês de vida dos RNs, 12 (48,0%) das mães classificadas como confiantes seguiam em AME, comparadas com 13 (52,0%) das mães classificadas com baixa confiança que também permaneciam alimentando seus filhos dessa forma, não apresentando diferença significativa ($p > 0,05$). **CONCLUSÕES:** A presença de confiança materna não teve influência sobre o AME aos quinze dias e um mês de vida do bebê nesse estudo. É importante atentar para a importância da confiança materna nos cuidados com seu bebê, tendo em vista os benefícios que o vínculo entre mãe e filho representa no desenvolvimento da criança.